

Miro prevê que a Constituição será

Domingo, 9/11/86

Ass
Teixeira
O PAÍS • 9

progressista

O GLOBO

ANC 88

Pasta Novembro/86

032

OGLOBO

-9 NOV 1986

Embalado pelo resultado favorável das pesquisas que lhe prometem eleição tranqüila, Miro Teixeira prepara-se para assumir uma cadeira na Assembléia Nacional Constituinte com uma certeza: "A nova ordem constitucional será progressista", vaticina ele com a experiência de quem foi três vezes Deputado federal, numa das quais — em 78 — ostentando um recorde eleitoral: 536 mil votos.

As questões econômicas, na sua opinião, vão se converter no divisor de águas da Constituinte. De um lado, prevê Miro, estarão os que se posicionam ao lado dos interesses nacionalistas e populares, junto dos assalariados e dos pequenos e médios empresários. De outro, os que estão a serviço das multinacionais e do oligopólio bancário.

O resultado do confronto dessas duas correntes no parlamento terá características avançadas, acredita Miro Teixeira. Seu raciocínio tem a mesma lógica que possibilitou a vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral: ele acredita que a maioria dos constituintes não será progressista, mas está certo de que o produto de seu trabalho o será.



Miro Teixeira acredita que do confronto entre os oligopólios e os interesses populares resultará uma ordem constitucional avançada

— Tancredo Neves, em tese, não tinha a maioria dos votos. Numericamente, sua vitória era complicada. Entretanto, politicamente sua vitória era certa. Os parlamentares acabaram, levados por manifestações nas ruas e praças, por compor com o sentimento geral da Nação.

Há várias outras questões, em torno das quais Miro prevê uma divergência acirrada. A forma de governo é uma delas. Ele está convencido de que o parlamentarismo é o sistema adequado ao Brasil e a todos os países latino-americanos. São incontáveis as antagônicas do parlamentarismo, segundo Miro.

— No parlamentarismo, por exemplo, temos uma organização diferente da administração: o servidor ascende pelo mérito até o nível de direção. Já com o presidencialismo, quando

um ministro muda, são substituídos assessores de todos os escalões. No sistema parlamentarista teremos uma administração mais eficiente e com servidor melhor remunerado.

Ex-Secretário Geral do Ministério da Administração, Miro Teixeira é autor do projeto, sancionado pelo Presidente José Sarney em julho desse ano, concedendo 10,8% de abono aos servidores aposentados e pensionistas. Miro defende a equiparação completa dos inativos. O voto distrital é outra de suas bandeiras. Para ele, a instituição desse mecanismo eleitoral dará ao eleitor uma fundamental garantia: a de poder acompanhar e julgar o trabalho de cada parlamentar. "Se ele não atender às expectativas de seus eleitores, certamente não conseguirá reeleger-se", acrescenta.

Uma outra discussão,

lembra Miro, precede o debate constitucional. Dela brotará o regimento através do qual serão reguladas as atividades da Assembléia Nacional Constituinte. No seu entender, as forças progressistas poderão iniciar sua participação nesse debate já com significativo avanço, caso consigam influir decisivamente nas normas desse regimento.

— As questões de ordem, a tramitação dos recursos e tudo mais relativo aos trabalhos deverá estar definido nele. Essa discussão, portanto, é de enorme importância.

Democratizar as relações entre o Executivo e o Judiciário são desafios que Miro pretende enfrentar. Para isto, explica ele, algumas medidas de ordem política

precisam ser tomadas, entre as quais a revogação do artigo 57 da atual Constituição Federal, que concede exclusivamente ao Presidente da República a atribuição de propor projetos relacionados a aumento de despesa.

A questão agrária o preocupa: Miro não vê solução para os problemas do homem do campo sem que resolva o problema fundiário.

— Sem a reforma agrária, o País continuará sujeito a crises de abastecimento por sonegação. Com a propriedade diversificada isso se torna mais difícil — afirma.